

Desafios perpassados por pacientes com TEA e suas famílias frente à pandemia do COVID-19: uma revisão narrativa

Resumo:

Introdução: Este artigo apresenta uma revisão narrativa de literatura referente aos desafios perpassados por indivíduos portadores do Transtorno Espectro Autista (TEA) frente à pandemia. *Objetivos:* A revisão sintetiza informações que possam ser utilizadas por profissionais da saúde em geral, educadores e familiares de autistas e busca responder ao seguinte questionamento: “Para o paciente com TEA, quais os novos desafios impostos pela pandemia de COVID-19 e seus respectivos estressores psicossociais?”. *Metodologia:* O levantamento dos artigos foi realizado com base em três dados (SciELO, PubMed e LILACS), além do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 e The Autisms. Foram incluídos estudos com foco no paciente autista, especialmente crianças e adolescentes. No total, 17 referências formaram o corpo de análise da revisão. *Resultados e discussão:* Três dimensões são apresentadas e discutidas: 1) Quais os empecilhos na vida do autista com a pandemia?; 2) O que os familiares de autistas sofrem com a chegada do novo coronavírus? 3) Quais os impactos na vida escolar de crianças e adolescentes portadores de TEA durante as aulas à distância? *Conclusão:* A revisão permitiu melhor entendimento da situação física, psíquica e social de crianças e adolescentes com TEA, além das dificuldades perpassadas por eles e suas famílias durante a pandemia. Nesse viés, fica claro que os familiares, pedagogos e profissionais da saúde devem buscar maneiras de diminuir os impactos do novo coronavírus na vida de autistas.

Palavras-Chave:

Autismo, Autista, Adolescente, Coronavírus, Covid-19, Criança, Confinamento, Família, Isolamento, Pandemia, Psiquiatria, Sar-CoV-2, Saúde Mental, TEA, Transtorno do Espectro Autista.

Afiliações:

Introdução:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos constantes nas interações sociais, como dificuldade na linguagem, na comunicação e no comportamento. Em geral, os primeiros sintomas são notados, em

diferentes graus, nos primeiros anos de vida da criança, o que pode acarretar em prejuízos significativos aos indivíduos afetados. (MIELE e AMATO, 2016). Adiante, no período escolar, tais sintomas podem ganhar maior destaque devido a ser o espaço de convivência das crianças - portadoras ou não do TEA. Assim, o local é fundamental para o autista adquirir e desenvolver habilidades sociais, trocas de experiências e conhecimento; reduzindo o isolamento social e promovendo um aprendizado para com as diferenças. Contudo, além de possuírem pontos engrandecedores para autistas, as instituições, algumas vezes, não estão preparadas para atender as necessidades específicas das crianças com TEA, podendo ser, assim, ser onde estas têm seu sofrimento exacerbado. (SANTOS et. al, 2013).

Apesar de que, comumente, os sintomas tornam-se mais perceptíveis no começo da infância, os estágios em que eles ficam evidentes podem ser variáveis de acordo com o paciente e o ambiente em que vive. Dessa forma, tem-se que as manifestações do transtorno podem mudar de acordo com a gravidade da condição, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica do paciente - usando-se, assim, o termo *espectro*. Assim, dentre os vários espectros, vale salientar que o TEA engloba transtornos como, por exemplo, os nomeados em: autismo de Kanner, autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno desintegrativo da infância, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação e transtorno de Asperger (American Psychiatric Association, 2014).

Além de entender sobre o transtorno e seus espectros, a revisão tem o intuito de compreender as modificações resultantes do isolamento social de autistas em situações particulares como a que se vivencia hodiernamente. Desse modo, percebe-se notáveis alterações na saúde mental do portador do TEA. Dentre as diversas plataformas de pesquisas utilizadas para a realização desta revisão, estudos apontaram que as crianças portadoras de autismo podem ter o transtorno agravado e, conseqüentemente, apresentarem condutas de um comportamento desafiador durante períodos como a da pandemia pela coronavírus.

De acordo com o DSM-5, déficits na comunicação, interação e reciprocidade social, agressão, irritabilidade, gritos, distúrbios do sono, e surgimento de comportamentos estereotipados são os mais frequentes sinais e sintomas vistos em indivíduos portadores do TEA. Assim, em meio a tais dificuldades, percebe-se que o indivíduo com autismo sempre teve a tendência de se isolar do meio externo, mergulhando-se no seu eu individual, negando interferências exteriores, evitando socialização e privando os outros de sua convivência (BARBOSA e col., 2020).

Os desafios enfrentados pelos autistas, como os relacionados à socialização, comunicação e comportamento, foram aguçados desde o descobrimento do Sar-cov-2 na China

em 2019, com seu rápido alastramento pelo planeta, sendo considerado uma pandemia em março de 2020, pela OMS (OMS, 2020). Além dos possíveis efeitos biológicos ainda não completamente elucidados, o período de quarentena e demais medidas restritivas, trouxeram muito sofrimento psíquico e dificuldades sociais para toda a população, possivelmente maiores, aos portadores de TEA, tendo em vista que estes e familiares já necessitavam de atenção e cuidados especiais, muitas vezes, até negligenciados pelos sistemas de saúde e sociais, em geral.

Em tempos hodiernos de pandemia, as escolas estão, majoritariamente, fechadas e os serviços de saúde adaptados, limitados e com contingenciamentos. Desse modo, muitas crianças deixaram de fazer suas atividades escolares e ocupacionais, aumentando, conseqüentemente, o estresse e a ansiedade de estas e de familiares. Dentre as mudanças observadas, destacam-se aquelas fruto dos distúrbios emocionais que envolvem: maior quantidade de agressões, distúrbios do sono, irritabilidade, gritos e comportamentos estereotipados (RODRIGUEZ e CORDERO, 2020). Em um viés anti-paralelo ao de distúrbios emocionais, tem-se um novo e esperançoso cenário que pode trazer novas oportunidades terapêuticas e de cuidados gerais, como, por exemplo, o aprimoramento da educação remota e a telemedicina.

Dessarte, percebe-se que é iminente e urgente a necessidade de aprimorar a atenção aos portadores do TEA; principalmente neste momento pandêmico. Tal assertiva fundamenta-se não exatamente por conta de uma maior susceptibilidade biológica a danos causados pela comorbidade, todavia, pelos desafios inerentes ao transtorno do ponto de vista psicossocial - como menor compreensão da situação e da importância das medidas preventivas (FERNANDES et. al, 2020). Outrossim, com o isolamento social e a suspensão das atividades letivas e diminuição da inclusão, pode ter havido prejuízo no progresso da sociabilidade dos portadores do transtorno. Diante disso, a presente revisão de literatura tem o objetivo de esclarecer a seguinte pergunta: quais os maiores desafios enfrentados pelos autistas e seus familiares durante a pandemia da Covid-19?

Objetivos: Reunir e analisar dados na literatura em relação aos desafios perpassados por pacientes que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas modificações intelectuais frente à pandemia da Covid-19.

Metodologia:

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, para qual foram utilizados o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição ou DSM-5, a obra The Autisms e as bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online - SciELO, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - PubMed / MEDLINE e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS. A pesquisa iniciou a partir da utilização de descritores em ciências da saúde: Transtorno do Espectro Autista; Pandemia, COVID-19, Infecções por Coronavirus, em língua portuguesa, inglesa e espanhola.

Resultados:

Foram selecionados 18 artigos e 2 capítulos de 2 livros para leitura completa pelos autores. 3 dos artigos foram excluídos da revisão por não se adequarem a temática desejada. Dentre os incluídos, 5 produções científicas foram escritas em língua inglesa, 2 produções científicas na língua espanhola e 8 em língua portuguesa.

A partir desta revisão, pode-se concluir, com o conhecimento dos autores acerca do Transtorno do Espectro Autista e do auxílio dos livros e artigos aqui utilizados, que crianças e adolescentes autistas podem ter maior sofrimento durante a pandemia do novo coronavírus. Este sofrimento deve-se, principalmente, ao confinamento, à quebra de rotina, às aulas remotas, à falta de entendimento da atual situação (em casos de pacientes com deficiência intelectual) e à obrigatoriedade do uso de máscaras.

Dessa forma, o portador de TEA pode regredir em seu tratamento, apresentando maior irritação, aumento da dificuldade para dormir e queda no desempenho escolar. Essa regressão costuma levar a maior estresse dos familiares e cuidadores, pelas novas dificuldades enfrentadas. Além disso, como os autistas costumam ter comorbidades, a maioria deles se encaixam em pelo menos um grupo de risco para a Covid-19, o que aumenta a preocupação de suas famílias.

A partir da revisão bibliográfica “Repercusión psicológica en niños con Trastorno del espectro autista durante el confinamiento por COVID-19”, foi possível concluir que ocorrem alterações na saúde mental de crianças autistas.

O artigo “Autismo Infantil e Estresse Familiar: Uma Revisão Sistemática de Literatura” abordou as dificuldades enfrentadas por familiares de crianças autistas, desde o diagnóstico.

O artigo “COVID-19 and people with intellectual disability: impacts of a pandemic” abordou a vulnerabilidade de pacientes do Deficiência Intelectual (DI) durante a pandemia do novo coronavírus.

O ensaio acadêmico “Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro” traz a visão do que a telessaúde pode oferecer.

O “MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)” foi utilizado para orientar sobre os diferentes tipos de espectro autista, além do diagnóstico e tratamento de TEA.

O capítulo 16 da obra “The Autisms” trouxe, além de informações sobre o diagnóstico e prognóstico de autistas e os impactos familiares, o modelo de educação TEACCH (tratamento e educação de crianças autistas e outras crianças com deficiência de comunicação), que busca auxiliar na educação de autistas.

A carta “Coping, fostering resilience, and driving care innovation for autistic people and their families during the COVID-19 pandemic and beyond” trouxe a ideia de promover a resiliência para o indivíduo autista, seus familiares e todo o sistema de saúde e social.

O editorial “Should Autism Spectrum Conditions Be Characterised in a More Positive Way in Our Modern World?” trouxe comentários sobre as orientações que foram ajustadas para pessoas com TEA em relação à atual pandemia de COVID-19.

O artigo “Da invisibilidade à epidemia: a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira” abordou mitos e verdades sobre o Transtorno do Espectro Autista.

O relato de pesquisa “Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical” buscou avaliar o comportamento de crianças autistas em relação à música.

A revisão bibliográfica “Escolarização de pessoas com TEA a partir da análise da produção científica disponível na SCIELO Brasil” permite concluir que muitas crianças autistas que não são incluídas de maneira equitativa no ambiente escolar.

A pesquisa transversal “Sobrecarga familiar e crianças com TEA: perspectiva dos cuidadores” aborda a sobrecarga de familiares e cuidadores de autistas.

O artigo “Os impactos da Pandemia COVID-19 na vida das pessoas com transtorno do espectro autista” evidencia a importância de jogos que auxiliem no desenvolvimento neurológico de indivíduos com TEA.

O artigo “TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: QUALIDADE DE VIDA E ESTRESSE EM CUIDADORES E/OU FAMILIARES - REVISÃO DE LITERATURA” permite notar que aspectos como a severidade do caso, depressão, ansiedade, otimismo, aceitação e estratégias de enfrentamento influenciam na qualidade de vida e estresse de autistas e seus familiares.

O artigo “Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado às crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19” observa que os pais de autistas devem receber maior atenção psicossocial durante a pandemia.

A revisão integrativa de literatura “O AMBIENTE FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO” permite concluir que a dimensão social das relações intrafamiliares é essencial para entender como ocorre o desenvolvimento das crianças.

Discussão:

Atualmente, com o confinamento, para todos e, especialmente, as crianças e adolescentes, tudo parece mais sombrio e desconcertante. Em tempos normais, sem pandemia, a criança com *spectro* já tinha dificuldades generalizadas em situações com interação social, apresentando interesses e comportamentos rígidos (RODRIGUEZ, IDC, 2020; RODRIGUEZ, AC, 2020).

Essas manifestações se traduzem em diversas áreas, como área afetiva, relações intersociais e funções cognitivas. As mais comuns são alterações de linguagem, do sono, alimentares, pouco contato visual, baixa ou nula comunicação afetiva, movimentos estereotipados, hiperatividade e irritabilidade. Entretanto, quando se trata de crianças previamente diagnosticadas, pode-se notar, atualmente, um aumento dos sinais e sintomas, com regressão no tratamento (RODRIGUEZ, IDC, 2020; RODRIGUEZ, AC, 2020), pois muitos autistas não compreendem a necessidade do confinamento e do distanciamento social, o que gera sentimento de contrariedade de ação. Afinal, antes todos queriam contato físico e social, e agora não mais. Deste modo, com esta falta de entendimento, o paciente com TEA pode se ver mais irritado (BARBOSA e col., 2020).

Ao ser realizado o diagnóstico, é importante que o paciente seja bem informado de sua condição e os possíveis métodos de tratamento e prognóstico, com detalhes e clareza, levando-se em consideração as necessidades do indivíduo. É essencial que haja uma visão realista, sem muito otimismo ou pessimismo, pois isso pode prolongar a fase de choque. Além da informação oral, é importante que o médico entregue ao paciente e aos familiares um resumo escrito da avaliação diagnóstica.

Com relação ao tratamento, tem por objetivo minimizar os problemas enfrentados, melhorar a qualidade de vida e diminuir os fatores que o prejudicam socialmente e intelectualmente. Quase todos os tipos de autismo são condições crônicas incapacitantes, sem cura até o momento. Dessa forma, as intervenções também devem objetivar a melhoria da situação do indivíduo e da família. Nessa perspectiva, atividades possíveis são terapia de dança, terapia de música, terapia de arte, comunicação facilitada e treinamento de integração auditiva, apesar da carência de respaldo na literatura. Existem também as associações de apoio entre autistas, familiares e profissionais – juntos, em alguns casos – que servem para compartilharem experiências e informações entre si.

É válido ressaltar que os pacientes autistas costumam ter comorbidades clinicamente diagnosticáveis como epilepsia, deficiência, distúrbio, deficiência intelectual, dificuldade de aprendizagem não-verbal, TDAH, síndrome de Tourette, depressão, transtorno de ansiedade e outros. Entretanto, muitas vezes, alguns pacientes e pais procuram ajuda médica simplesmente para sanar a dúvida: “é autismo ou não?”. Nesses casos, o médico deve discutir abertamente com o paciente e responsável sobre a possibilidade de que haja comorbidades, e a necessidade de uma investigação mais aprofundada.

É possível notar que, para os pais, há uma enorme carga emocional, por terem que aceitar que o filho não é o que foi idealizado, e pela incerteza do futuro dele, quanto à independência e desenvolvimento social, educacional e financeiro. A família em que há uma criança autista, sofre muitas mudanças, que podem variar desde aspectos financeiros à psicológicos. Todos da família são afetados. Com as atividades estereotipadas da criança, como a dificuldade em socializar com outras crianças, brincadeiras incomuns e rejeição ao barulho, por exemplo, muitas vezes toda a família se isola da comunidade, por não saberem lidar as possíveis situações. Outro ponto que influencia no psicológico familiar é a dificuldade diagnóstica, pois, com a falta de um componente genético definido e a variedade de apresentações clínicas do TEA, o diagnóstico, muitas vezes, é demorado. Consequentemente, é de suma relevância que os pais de crianças autistas busquem ajuda multiprofissional – com psicólogo, psiquiatra, neurologista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e pedagogo, podendo variar de acordo com o indivíduo e suas dificuldades particulares. Entretanto, é fato que fatores econômicos influenciam no acesso ao tratamento, o que prejudica psicologicamente os pais, levando ao stress, grande preocupação e sentimento de incapacidade (FÁVERO e SANTOS, 2005). Portanto, elenca-se, a situação financeira é capaz de causar uma alta carga de estresse

entre os familiares, principalmente na inacessibilidade a serviços de saúde para crianças com TEA.

Outro ponto importante é que o sistema cognitivo de 75% dos pacientes com TEA é afetado, o que os dá maior dificuldade para entender a gravidade de uma pandemia, o significado de adoecer, internar ou morrer e, conseqüentemente, a importância da prevenção e do confinamento. Assim, se para um neurotípico o isolamento social já é difícil, para o autista, é ainda mais complicado (RODRIGUEZ, IDC, 2020; RODRIGUEZ, AC, 2020). Portanto, durante o confinamento, os pais ficam preocupados por notarem mudanças bruscas nos comportamentos dos filhos ,como condutas de auto sofrimento (golpear a cabeça contra a parede ou outro objeto, por exemplo), saltar, correr, gritar ou comportar-se de maneira desafiadora e regressões em conquistas durante o tratamento do TEA. É importante salientar que esses padrões comportamentais são mais notáveis em indivíduos com baixa capacidade cognitiva (RODRIGUEZ, IDC, 2020; RODRIGUEZ, AC, 2020).

Muitas vezes, os pais não sabem que isso pode ser uma resposta pela mudança brusca em suas rotinas. Portanto, se a criança apresentar episódios diferentes de stress ou de distúrbios do sono, é recomendado que a família fique atenta, pois os sinais podem piorar (RODRIGUEZ, IDC, 2020; RODRIGUEZ, AC, 2020). Desta maneira, é comum que a família sinta-se angustiada. Entretanto, cabe a ela estimular e procurar meios que auxiliem o autista, evitando retrocessos em seus desenvolvimento (BARBOSA e col., 2020). Assim, para amenizar a mudança negativa de humor no autista, deve-se manter a atividade intelectual deste indivíduo ativa, com ações que permitam a organização de espaços (como brinquedos de encaixe, Lego, quebra-cabeças), buscando o entretenimento (BARBOSA e col., 2020).

Ademais, o tratamento dos pacientes com condição do espectro do autismo pode ter sido mais dificultado no atual momento, sem o suporte presencial dos terapeutas. Dessa forma, o resultado é a intensificação do estresse dos pais ou cuidadores e o agravamento ou retorno dos sinais e sintomas nos autistas.

Como já foi mencionado, uma comorbidade do TEA é a Deficiência Intelectual (DI), com alta prevalência. Pessoas com DI e doenças genéticas costumam ter múltiplos problemas de saúde física, o que justifica sua expectativa de vida mais baixa que a população em geral. As comorbidades mais comuns são problemas cardíacos hereditários, doenças metabólicas, problemas respiratórios e obesidade (COURTENAY e PERERA, 2020). Dessa forma, muitos

autistas se encaixam em grupos de risco para Covid-19, gerando maior necessidade de confinamento, como meio de prevenção.

No que tange ao uso de máscaras, para algumas crianças e adolescentes autistas, dependendo do nível de comprometimento, é inviável. Assim, as tentativas de fazê-los usar máscara podem gerar sofrimento intenso. Desse modo, o mais recomendado é que os familiares utilizem, com eles, outras formas de prevenção e cuidado – exceto se o uso de máscara for possível (FERNANDES e col., 2020).

Já no campo educacional, para melhor aproveitamento de crianças autistas em fase escolar, foi desenvolvido na Carolina do Norte o TEACCH (tratamento e educação de crianças autistas e outras crianças com deficiência de comunicação). O programa inclui, entre outros aspectos, uma boa estrutura (com atenção às atividades diárias, disciplinas, áreas que precisam de treinamento particular e atividades de lazer), alto grau de continuidade ao longo do tempo, abordagem individualizada, ênfase no concreto (quando possível, utiliza-se o método visual de aprendizado), avaliação do desenvolvimento, principalmente educacional, dos alunos, envolvimento da família e cooperação com toda a equipe da escola. Dessa forma, o grupo mostrou que, com estes elementos incluídos no programa educacional, o autista pode ter ganhos em seu desenvolvimento e aprendizado.

Consequentemente à pandemia do novo coronavírus, foi autorizada – e até estimulada – no Brasil a telemedicina, com consultas à distância, como método alternativo que mantém o isolamento social. Nesse viés, pode ser realizado monitoramento, vigilância, detecção e prevenção, tratamento e prevenção por consultas à distância (CAETANO e col., 2020). Entretanto, nem todo autista tem acesso à tecnologia, e alguns cuidadores, especialmente os mais idosos, podem ter dificuldade em utilizar a internet, o que dificulta o acompanhamento online (COURTENAY e PERERA, 2020). À vista disso, nota-se, no campo da educação, a dificuldade no que tange à inclusão escolar, principalmente nos métodos de implementação a novas formas de ensino, quanto ao despreparo e a falta de interesse na implementação escolar inclusiva.

Conclusão: Dado o exposto, nota-se que, os pacientes com Transtorno do Espectro Autista - principalmente crianças, adolescentes ou que tenham deficiência mental - podem ter sofrimento agravado durante a pandemia, por conta do confinamento. Essa adversidade pode ser justificada pela falta de entendimento do atual momento, pela quebra de rotina, pela

diminuição na frequência de atendimento terapêutico, pela necessidade do uso de máscara e pelas aulas remotas. Além disso, os familiares podem ficar angustiados pelo aumento de stress, regressão no tratamento do autista e maiores preocupações caso ele faça parte de algum grupo de risco. Portanto, conclui-se que, em consequência aos desafios pontuados, indivíduos com TEA sofrem prejudiciais modificações intelectuais devido às mudanças exigidas frente ao novo cenário pandêmico de COVID-19.

Referências Bibliográficas

American Psychiatric Association. (2014). Transtornos do Neurodesenvolvimento. *In:* American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.

COLLEMAN, Mary; GILLBERG, Christopher. Education and behavioral interventions throughout the life span in autism. *In:* COLLEMAN, Mary; GILLBERG, Christopher. **The Autisms**. 4. ed. New York: Oxford University Press, 2011. Cap. 16. p. 305-311.

CARMENATE RODRIGUEZ., Iris Dany; RODRIGUEZ CORDERO., Arnel. Repercusión psicológica en niños con Trastorno del espectro autista durante el confinamiento por COVID-19. **Multimed**, Granma , v. 24, n. 3, p. 690-707, jun. 2020 . Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1028-48182020000300690&lng=es&nrm=iso>. acessado em 06 de agosto de 2020.. Epub 25-Mayo-2020.

RIOS C, Ortega F, Zorzanelli R, Nascimento LF. From invisibility to epidemic: the narrative construction of autism in the Brazilian press. *Interface (Botucatu)*. 2015; 19(53):325-35. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2015.v19n53/325-336/#> Acesso em: 10 ago. 2020.

NASCIMENTO, Paulyane Silva do *et al* . Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 21, n. 1, p. 93-110, Mar. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

65382015000100093&lng=en&nrm=iso>. access on 10 de agosto de 2020.
<https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000100007>.

FAVERO, Maria Ângela Bravo; SANTOS, Manoel Antônio dos. Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura. **Psicol. Reflexo. Crit.**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, pág. 358-369, dezembro de 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000300010&lng=en&nrm=iso>. acesso em 11 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300010>.

COURTENAY, K; PERERA. B. COVID-19 and people with intellectual disability: impacts of a pandemic. **Ir J Psychol Med.** Publicado online em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7287305/>> acesso em 10 de agosto de 2020.

CAETANO, Rosângela *et al*. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00088920, 2020. Encontrado em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000503001&lng=en&nrm=iso>. acessado em 06 de agosto de 2020. Publicado em 01 de junho de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00088920>.

FERNANDES, Amanda *et al*. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado às crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID. *Brazilian Journal of Occupational Therapy*, **Preprint**, São Carlos, 2020. Encontrado em <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/955/version/1011>>. acessado em 05 de agosto de 2020. Publicado em 13 de julho de 2020. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.955>

AMEIS, Stephanie H *et al*. Coping, fostering resilience, and driving care innovation for autistic people and their families during the COVID-19 pandemic and beyond. **Autismo**, Mol Autism, [s. l.], v. 11, 22 jul. 2020. DOI 10.1186/s13229-020-00365-y. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32698850/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

WRIGHT, Barry *et al.* Should Autism Spectrum Conditions Be Characterised in a More Positive Way in Our Modern World?. **Autismo**, Medicina (Kaunas), [s. l.], v. 13, 13 maio 2020. DOI 10.3390/medicina56050233. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32413984/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ESHRAGHI, Adrien A *et al.* COVID-19: overcoming the challenges faced by individuals with autism and their families. **Autismo**, Lancet Psychiatry, [s. l.], v. 7, junho 2020. DOI 10.1016/S2215-0366(20)30197-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32445682/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BARBOSA, André Machado *et al.* OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA VIDA DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, [S.l.], v. 24, n. 48, p. 91-105, jul. 2020. ISSN 2177-8337. Disponível em: <<http://lexcultccjf.trf2.jus.br/index.php/revistasjrj/article/view/357>>. Acesso em: 05 ago. 2020. doi: <https://doi.org/10.30749/2177-8337.v24n48p91-105>.

MIELE, Fernanda Gonçalves; AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera. Transtorno do espectro autista: qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares - revisão de literatura. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo , v. 16, n. 2, p. 89-102, dez. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.5935/1809-4139.20160010>.

CARMO, Marisa Anversa *et al.* O AMBIENTE FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO. **Autismo**, Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 13, janeiro 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006436>. Acesso em: 05 ago. 2020.

MISQUIATTI, Andréa Regina Nunes *et al.* Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 01, 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-0216201520413>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n1/1982-0216-rcefac-17-01-00192.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020.

NASCIMENTO, Fabiana Ferreira do *et al.* Escolarização de Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo a Partir da Análise da Produção Científica Disponível na SciELO Brasil (2005-2015). **Sistema de Información Científica Redalyc**, [s. l.], v. 25, n. 125, 19 dez. 2016. DOI <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.24.2515>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275043450111.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020.